

TANGARÁ DA SERRA

Internautas se sensibilizam e pedem “Paz no Trânsito”

>> Rosi Oliveira
Redação DS

Uma cidade abalada e perplexa. Assim podemos descrever Tangará da Serra nos últimos dias, graças ao alto índice de acidentes registrados, seis apenas no mês de setembro.

Com o objetivo de alertar e chamar a atenção de condutores de veículos e pedestres, várias pessoas estão utilizando as redes sociais para pedir “Paz no Trânsito”. A iniciativa tem atraído a cada dia mais e mais adeptos, inclusive os clubes de serviços, como o Leo Clube.

De acordo com a presidente do clube,

Alessandra Antonelo Martins, a campanha já estava sendo pensada e coincidiu com o grande número de acidentes ocorridos recentemente. “Nós já estávamos pensando a campanha para levar para as ruas, mas pelo fato de termos que apresentar um projeto para a Guarda Municipal, ela está demorando um pouquinho. Por isso, iniciamos virtualmente, pois atingimos um grande número de pessoas. Queremos alertar para o problema no trânsito e seus perigos”, comenta.

De acordo com a presidente, tão logo o projeto fique pronto, os companheiros de Leo Clube irão para as

ruas da cidade, onde cartazes serão afixados com o tema, bem como, aos semáforos da cidade, onde buscarão conscientizar, tanto condutores, quanto pedestres.

A campanha tem o apoio de políticos, professores, advogados e muitos outros, que provavelmente possuíam algum tipo de relacionamento com as vítimas, ou com parentes das seis pessoas que perderam a vida nos últimos dias. A última morte em Tangará da Serra foi registrada na terça-feira, 12, quando um menino de apenas 12 anos foi atropelado por uma camionete quando retornava da escola.



DESOBEDIÊNCIA

Psicólogo credita acidentes a falsa sensação de segurança

FOTO: ILUSTRATIVA



Falta de respeito às normas de trânsito aumenta os índices de acidentes

>> Rosi Oliveira
Redação DS

“O problema de trânsito não é em Tangará somente, ele é no Brasil”. Essa é a fala do Psicólogo Gerson Pereira, ao se referir aos índices alarmantes de acidentes registrados nos últimos dias que levaram a óbito seis pessoas, sendo a mais recente, um adolescente de 12 anos de idade, que foi atropelado quando voltava da escola. De acordo com o profissional, vários são os fatores possíveis para os acontecimentos recentes, mas o mais preponderante, sem dúvida, é a falta de respeito às normas de trânsito. “Quem

vem acompanhando há vários lugares e várias épocas no Brasil, vê algo incomum no trânsito, é que a gente não respeita a legislação. A gente resiste de todas as formas a cumprir as normas, em especial, as normas de trânsito. E isso reflete da pior maneira possível, porque a gente paga com a vida, ou a nossa, ou a de outra pessoa”, alerta o entrevistado, ao salientar que o ser humano desenvolveu uma lógica de que regras não são boas. “A gente criou uma lógica, em muitos lugares, de que, a segurança que a lei estabelece no trânsito principalmente é algo que não é bom. Isso talvez justifique a falta

do cinto, que ele usa para que o policial não o multe. Ou seja, ele apenas pensa na multa e não na vida”, frisa.

De acordo com o Psicólogo, a relação com a lei é complicada, e isso reflete em muitos fatores. “A segurança do Brasil vai mal, porque a gente tem uma relação muito complicada com a lei, e isso tem trazido esses resultados nada agradáveis”. Outro fator elencado por Pereira é que os jovens são mais afoitos. “Estatisticamente os jovens se destacam, pois essa população é a maior e ela tem mais impulsividade e se sentem seguros demais, tendo uma falsa segurança”.

ALERTA

“A maioria não coloca em prática o que ensinamos”, frisa instrutor

FOTO: ILUSTRATIVA



“Não podemos generalizar, mas os motociclistas são os que mais sofrem e causam acidentes”, frisa instrutor

>> Rosi Oliveira
Redação DS

Com óbvia exceção dos que não possuem Carteira Nacional de Habilitação (CNH), todos os condutores passaram pela avaliação que comporta várias etapas: teste psicotécnico, 45 horas de aulas teóricas, 24 aulas práticas, sendo 12 de moto e 12 de carro. Então qual seria o motivo de tantos acidentes em Tangará da Serra?

De acordo com o Instrutor João da Mata, um dos pontos cruciais é que os condutores não colocam em prática o que aprendem nas aulas. “Eu entendo que quando as pessoas passam pelas aulas elas

aprendem na prática primeiro, mas a maioria dos condutores não colocam em prática o que ensinamos. Então, entendo que há muita falta de atenção, imprudência, falta de respeito à sinalização, que não é boa. Todos esses são fatores agravantes”, alerta, salientando que a mudança de postura de condutores e pedestres tem que mudar.

Segundo João, para 2018 duas alterações serão feitas em relação a habilitação. O número de horas aula subirá para 60 e será acrescentado o exame toxicológico. Embora veja as medidas com bons olhos, da Mata não as vê como fim do problema de maus condutores

no trânsito. “Então a gente tem que ter mais paciência, cautela, respeito, atenção. Não podemos generalizar, mas os motociclistas são os que mais sofrem e causam acidentes, pelo fato de serem abusados e não colocarem em prática o que aprendem. Por isso, digo que o caminho é a mudança de postura. Educação e respeito”, reforça.

Outro fator elencado pelo instrutor, são os casos viciados, aqueles em que a pessoa já sabe dirigir e somente se adéqua às aulas e ensinamentos passados para obter a habilitação. Depois disso, retornam aos hábitos anteriores, que podem ser errados.